

HISTÓRIA DO BAIRRO

Vila de pescadores

- **A PRAIA DO SUÁ** é um dos bairros mais antigos do município de Vitória e durante muitos anos foi uma vila de pescadores.
- **POSTERIORMENTE**, o bairro começou a ser ocupado por uma população de classe média, mas os pescadores permaneceram no local.
- **LOGO** que o bairro foi formado, os pescadores trocavam peixe por galinha e porco, pois não havia muitos compradores para o pescado.
- **DE ACORDO COM REGISTROS** históricos do bairro, um bondinho, puxado por burros, era o meio de transporte da população da Praia do Suá.
- **MAIS TARDE**, esse bonde passou a levar pessoas para tomar banho de mar, no local, aos domingos.
- **GRANDE PARTE** da área que corresponde à Praia do Suá era ocupada pelo mar. Na década de 70, foi feito um aterro para a construção de casa no bairro.

Fonte: Secretaria da Cultura de Vitória e moradores da Praia do Suá.



ZÉ ADEGA também conserta barcos na Praia do Suá e estima que já tenha construído mais de 100 embarcações

A TRIBUNA COM VOCÊ NA PRAIA DO SUÁ

Filho de pescador constrói barcos há 50 anos no bairro

José Silva, conhecido como Zé Adegá, tem entre suas criações a réplica da caravela da festa de 500 anos do descobrimento

Felipe Mansur

José Silva, 72 anos, há 50 se dedica ao conserto e à fabricação de barcos na Praia do Suá, em Vitória.

Zé Adegá, como é conhecido, contou que começou na profissão por acaso. O pai, que era pescador, precisava de um barco e fez uma encomenda.

“Ele encomendou uma embarcação e eu me ofereci para ajudar”, disse Zé Adegá, que começava a

aprender a consertar e fabricar os barcos.

Segundo ele, o patrão gostou tanto do seu trabalho que resolveu lhe dar uma oportunidade. “Na época, meu chefe me contratou na hora”, afirmou.

Zé Adegá contou que em 1974 construiu sua primeira grande embarcação e que desde então não parou mais.

Ele acredita que já tenha construído mais de 100 unidades, entre botes e barcos maiores.

Além das embarcações na Praia do Suá, Zé Adegá também disse que já fez trabalhos em outros estados, como Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia.

RÉPLICA

A embarcação mais conhecida feita por ele é a réplica da caravela de Pedro Álvares Cabral, usada nas

comemorações de 500 anos do descobrimento do Brasil, em 2000.

A ideia inicial, segundo Zé Adegá, era fazer uma miniatura do barco e vender. Porém, junto com amigos, entre eles Milton Coutinho, conseguiu arrecadar dinheiro e financiar o projeto.

O construtor naval disse que a fabricação da réplica durou nove meses e contou com a ajuda de seis pessoas para ser concluída. Segundo ele, o barco comporta até 100 pessoas.

Atualmente, a caravela está atracada na Prainha, em Vila Velha, e recentemente foi usada para passeios de escolas.

Zé Adegá, que mora há 70 anos na Praia do Suá, é uma referência no estaleiro do bairro por ser o mais antigo.

Entretanto, ele lamenta que o

movimento de barcos para consertos e o número de encomendas tenham caído.

Na avaliação do construtor naval, o principal fator para essa queda é a substituição das tradicionais embarcações de madeira por barcos de fibra, ferro e alumínio.

“A profissão está em extinção”, disse.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores da Praia do Suá, em Vitória, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna no projeto **A Tribuna com Você**, na Banca do Paulo, na rua Desembargador Ferreira Coelho

AS RECORDAÇÕES

Devoção a São Pedro

O pescador José Pedro Rodrigues, 80, nasceu e passou toda a vida na Praia do Suá.

José Pedro contou que começou a pescar em 1943. Na época, segundo ele, os barcos ainda eram movidos a vela. O pescador afirmou que participa da tradicional festa de São Pedro, padroeiro da Praia do Suá, desde criança.

Devoto do santo, atualmente ele ajuda na bênção do anzol durante a festa. “O padre benze e eu jogo no mar”, disse.



JOSÉ PEDRO: bênção do anzol



RODRIGO é integrante do bloco

Bloco anima Carnaval

O bloco Sociedade Familiar Amor da Minha Rola anima o Carnaval da Praia do Suá desde 1982.

O bloco nasceu da ideia dos irmãos José de Castro, o Zé Bolacha, e Darcy dos Santos Filho, o Darcyzinho.

Todo ano, um trio elétrico com uma banda de axé anima os foliões. Uma música tema também é criada.

De acordo com um dos organizadores do bloco, Rodrigo Correa Coutinho, o público é variado. Tem crianças, jovens e idosos”, disse.

Neste ano, são esperadas cerca de 3 mil pessoas no bloco, que sai às ruas do bairro no dia 27 deste mês.